

AVALIAÇÃO DO TEXTO NARRATIVO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Cristiane de Souza Castro¹

Luana Cristina de Medeiros²

RESUMO

O ensino de produção escrita precisa ser planejado com o objetivo de apresentar ao estudante condições para comunicar-se, de modo competente e adequado, de acordo com o contexto comunicativo em que atua. Para isso, é necessário que a escrita seja concebida enquanto processo, o qual deve ser realizado desde o planejamento do projeto do dizer até as possíveis refações da primeira versão, além de considerar a fase de avaliação como ponto fundamental para que o aluno-autor desenvolva habilidades necessárias para que tenha autonomia na apreciação crítica de sua escrita. Nessa direção, o objetivo central deste trabalho foi o de apresentar uma proposta de avaliação do texto narrativo no gênero conto, para uma turma do nono ano do ensino fundamental, com a qual seja oportunizada ao estudante a sua participação efetiva no processo de avaliação de seu texto. Como abordagem metodológica, optou-se por uma pesquisa bibliográfica para a apreensão de conteúdos, como reflexão acerca do texto narrativo e de gêneros textuais. Como resultados, foi possível ratificar a necessidade de uma atividade de correção de produção de texto baseada em critérios os quais sejam claros ao estudante e que este tenha a oportunidade de atuar, de maneira autônoma, do processo de avaliação de sua produção escrita. Como aporte teórico, recorreremos a autores, como Labov (1997), Riolfi (2008), Koch e Fávero (1987), Marcuschi (2008), Bezerra (2017).

Palavras-chave: Produção escrita, Texto narrativo, Avaliação, Gênero textual conto.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa, segundo documentos oficiais da educação brasileira, precisa ser pautado na perspectiva de propiciar ao estudante condições para comunicar-se de acordo com o contexto em que se encontra e, desse modo, saber agir discursivamente em seu meio. Nessa perspectiva, a comunicação será mais eficiente quanto maior for a habilidade de

¹ Professora efetiva de língua portuguesa e língua espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, crscastro@gmail.com.

² Pós-graduanda em Especialização em Linguística Textual e Ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, luana.medeiros@ifpb.edu.br.

produzir textos de modo proficiente, adequando a produção à condição de produção, à situação comunicativa.

Assim, o trabalho com a produção de textos, na escola, precisa ser desenvolvido de maneira que sejam utilizadas abordagens metodológicas efetivas para que haja êxito nessa atividade. Para que isso seja viável, o professor precisa ter em conta todo um arcabouço teórico acerca de algumas concepções, como as de texto, de sequências tipológicas e de gêneros textuais, assim como a percepção da escrita enquanto processo desenvolvido em etapas específicas, iniciando-se com o planejamento do que será escrito, seguido da elaboração do que seria a primeira versão, da revisão e das possíveis reescritas, quando necessárias.

Nessa direção, o presente trabalho consiste em uma discussão teórica a respeito do texto narrativo e de uma proposta de análise de um texto produzido no gênero textual conto. Para embasar nossa sugestão metodológica, direcionaremos nossa pesquisa para a reflexão sobre aspectos relacionados às teorias de tipologia textual, assim como às de classificação dos tipos de textos. Acreditamos que uma pesquisa nesse sentido seja relevante para o fazer docente, pois surge como mais uma possibilidade de trabalho com a produção escrita em sala de aula.

METODOLOGIA

O ensino de produção textual demanda inúmeras reflexões sobre as práticas metodológicas utilizadas pelo docente. É fundamental que o trabalho com o texto escrito seja concebido enquanto processo, no qual haja um planejamento sobre todo o percurso da escrita, desde o tema que precisa ser abordado, o planejamento do que se pretende dizer, a apresentação do gênero a ser elaborado - mostrando todas as suas especificidades -, a revisão, até a refacção do texto, quando necessária e, nesse contexto, entendemos ser relevante a participação efetiva do aluno.

Assim, esta pesquisa propõe uma possibilidade de trabalho com produção escrita com uma turma do nono ano do ensino fundamental, abordando o texto narrativo, no gênero conto. A proposta objetiva sugerir ao professor uma maneira de prática de ensino de escrita e de avaliação com a qual ele possa realizar um planejamento prévio do processo de produção textual, além de propiciar uma experiência com a qual o aluno-autor seja capaz de produzir bons textos e de desenvolver a autonomia para realizar a autoavaliação. Assim, como

abordagem metodológica, optou-se por uma pesquisa bibliográfica para a apreensão de conteúdos, como reflexão acerca do texto narrativo e de gêneros textuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola, enquanto principal agência de letramento da sociedade, tem, entre seus maiores objetivos, o de propiciar um trabalho voltado para o ensino do processo de produção de textos de diversos gêneros textuais. Nesse sentido, é fundamental que o docente tenha claramente a noção de texto que pretende trabalhar, de gênero textual, assim como a de sequência textual enquanto elemento constitutivo de um texto, este sempre produzido segundo propósitos comunicativos devidamente definidos.

Nessa direção, Marcuschi (2008, p. 154) afirma que “... é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. Dessa maneira, é fundamental que a escola atue com o objetivo de tornar o aluno um usuário da língua proficiente em produção de textos (assim como proficiente em leitura, evidentemente), estes materializados em gêneros textuais, os tipos relativamente estáveis, elaborados nas diversas esferas da comunicação humana (BAKHTIN, 1997).

Quanto à sequência textual – também denominada por alguns autores como tipo textual -, Marcuschi (2008, p. 154) considera como:

... uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais.

Nesse mesmo sentido, Bezerra (2017, p. 44) avalia que os tipos textuais participam da elaboração de textos produzidos em diferentes gêneros e compreende os tipos textuais enquanto “... aspectos da composição de textos pertencentes a diferentes gêneros, não constituindo, eles mesmos, gêneros como tais nem participando das convenções sócio-históricas que definem os gêneros”.

No que se refere ao texto narrativo, é importante destacar que, na concepção de Labov (1997, p. 1), a narrativa é “... a escolha de uma técnica linguística específica para reportar

eventos passados” e, dessa forma, pode ser considerada como um meio de recapitular e experiência passada, focalizando, então, um fato passado e tendo um papel central em quase todas as conversas observadas no trabalho de natureza sociolinguística.

Com as considerações de Bastos e Biar (2015, p. 3), é possível definir a narrativa “... como o discurso construído na ação de se contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais, em situações ditas espontâneas ou em situação de entrevista para pesquisa social”. Na perspectiva das autoras, a narrativa assume “... um lugar privilegiado para a análise de problemas de pesquisa ligados à construção identitária e interação social” (*ibidem*, p. 3).

Levando em consideração as orientações metodológicas desenvolvidas por Koch e Fávero (1987), no que se refere à classificação de tipologias, pode-se identificar o tipo narrativo, considerando:

- a) *dimensão pragmática*: macroato (asserção de enunciados de ação), atitude comunicativa (mundo narrado), atualizações em situações comunicativas (romances, contos, novelas, reportagens, noticiários, depoimentos, relatórios etc.);
- b) *dimensão esquemática-global*: captação dos eventos numa sucessão temporal e causal (cronológica), havendo, portanto, um antes e um depois; categorias: orientação, complicação, ação ou avaliação, resolução, moral ou estado final;
- c) *dimensão linguística de superfície*: marcas (tempos verbais predominantemente do mundo narrado/circunstancializadores (onde, como, quando, por quê)/presença do discurso relatado (direto, indireto, indireto livre). (KOCH; FÁVERO, 1987, p. 2)

Nessa perspectiva de especificação do tipo narrativo, ressaltamos Adam (1992 *apud* MEURER *et al*, 2005), que apresenta seis características próprias à tipologia narrativa. Tais características podem ser assim descritas: a) sucessão de eventos (delimitação de um evento inserido em uma cadeia de eventos alinhados em ordem temporal); b) unidade temática (a ação narrada depende de um caráter de unidade); c) predicados transformadores (transformação das características do personagem); d) processo (noção de começo, meio e fim); e) intriga (conjunto de causas organizadas de tal modo que dão sustentação ao fato narrado); f) moral (reflexão acerca do fato narrado).

Por fim, para que uma narrativa seja considerada bem elaborada, consoante Labov (1997), é preciso que ela apresente uma estrutura formal organizada da seguinte forma: a) *resumo*: considerado como sentença inicial que relata uma sequência de eventos da narrativa;

b) *orientação*: informa quanto ao tempo, ao lugar, à identificação dos participantes e seu comportamento inicial; c) *ação complicadora*: sentença sequencial a qual apresenta um evento como resposta a uma questão; d) *avaliação*: o motivo que justifica a reportabilidade da narrativa, o “ponto” da narrativa, a razão de ser dela; e) *resultado ou resolução*: desfecho da ação complicadora; f) *coda*: sentença final que faz com que a narrativa retorne ao tempo do falante, síntese de encerramento que avalia os efeitos da história (LABOV, 1997; BASTOS; BIAR, 2015).

Após um breve percurso teórico, apresentamos, aqui, uma proposta de análise de um texto narrativo. Entendemos que a avaliação do texto escrito do aluno é uma importante etapa do processo de ensino de produção escrita e é preciso que o docente compreenda a necessidade de desenvolver atividades a partir das quais o estudante possa desenvolver a autonomia para avaliar seu próprio texto.

Algumas propostas já foram apresentadas por alguns autores que se ocupam do estudo da produção de texto e, entre os trabalhos produzidos nesse sentido, podemos citar o de Riolfi *et al* (2008). Os autores apresentam dez passos que o professor deve seguir para avaliar o conhecimento do aluno sobre os elementos básicos que compõem o texto narrativo e, conseqüentemente, para aplicar o exercício diagnóstico da produção textual. Nesse sentido, a orientação é que o professor deve seguir as seguintes etapas:

- 1° Refletir sobre os contornos ideais do texto a ser avaliado;
- 2° Elaborar um quadro que figurem as maneiras de utilizar os componentes da narrativa;
- 3° Compartilhar com os alunos os parâmetros utilizados para avaliar a produção escrita;
- 4° Analisar as redações de maneira a identificar os principais problemas;
- 5° e 6° Convidar os alunos a lerem seus textos em voz alta e efetuar o estabelecimento de uma versão normatizada das produções escritas. (Quando o texto analisado tem melhor legibilidade, esses dois passos não são necessários);
- 7° Construção de uma grade analítica que considere o modelo de narrativa escolar adotado;
- 8° Leitura cuidadosa da versão normatizada quanto ao aspecto gramatical e ao preenchimento da grade diagnóstica;
- 9° Cotejamento da análise dos textos com nosso modelo de narrativa, ação que nos torna aptos a localizar os pontos fortes e fracos;
- 10° Utilização dos dados sistematizados para fundamentar a criação de um programa de ações – a ser desenvolvido durante certo período de tempo – que possa sanar os principais problemas elencados. (RIOLFI *et al*, 2008, p. 161-171) (*adaptado*)

Para contribuir com a atividade docente no que tange à produção e à avaliação do texto narrativo, apresentamos, outra possibilidade de desenvolver o trabalho com produção escrita e sua avaliação. Pretendemos, assim, mostrar uma sugestão metodológica com a qual o estudante possa ser instrumentalizado de tal modo que tenha condições para assumir uma postura autônoma na apreciação crítica de sua produção textual.

A proposta se configura com a elaboração de uma tabela em que se encontram algumas informações que o professor e o estudante precisarão observar se estão presentes nos textos elaborados. Como toda produção escrita precisa ser planejada, levando em conta *o que* será escrito, *para quem*, *para quê* e em *que gênero*, o professor deve mostrar ao grupo algumas informações básicas que justificam a atividade de escrita e de que forma os textos serão avaliados.

É preciso que o docente faça uma ampla reflexão sobre o que é o gênero textual conto, quais as suas especificidades e funcionalidade, seus aspectos linguísticos e discursivos, além de possibilitar o acesso à leitura de exemplares desse gênero. Após esse momento, é fundamental que se crie um contexto para que haja a sugestão da escrita, da reflexão sobre o processo dessa escrita, assim como deve ser ressaltada a importância da avaliação do que será escrito para confirmar se os propósitos comunicativos foram alcançados, assim como se o que se produziu foi, de fato, o gênero solicitado.

Partindo dessas informações preliminares, apresentamos a proposta de análise do texto narrativo no gênero conto. Ressalta-se que a ideia é que os critérios avaliativos sejam orientados pelo docente, mas que a avaliação seja realizada de maneira dialogada, colaborativa, com a finalidade de oportunizar ao estudante a reflexão de seu texto, de seu desempenho durante o processo e de propiciar condições para que ele identifique possíveis inadequações na intenção de corrigi-las posteriormente.

Desse modo, vejamos os aspectos que seriam observados:

Aspectos a serem analisados	Sim	Não	Parcialmente
O texto produzido condiz com um texto narrativo? O autor compreendeu a proposta de produção textual?			
Há algo considerado relatável? O enredo se apresenta relevante?			
O título se apresenta como relevante, criativo e instiga a leitura? Cumpre seu papel de “resumir”, “antecipar” o que o leitor vai encontrar no texto?			
Pela superfície do texto, é possível identificar marcas linguísticas específicas da ordem do narrar?			

As etapas da narrativa estão apresentadas?			
Os elementos da narrativa estão devidamente apresentados e especificados?			
Os fatores de textualidade contribuem para a construção de sentidos?			
O autor utilizou recursos estilísticos de modo significativo para a elaboração de sua narrativa?			
O texto apresenta desvios gramaticais?			
Há a necessidade de refacção textual?			

Quanto aos pontos expostos na tabela acima, cada um dos questionamentos feitos seria uma possibilidade de reflexão sobre o que foi produzido na intenção de saber se o aluno-autor cumpriu com os objetivos da tarefa. Como primeiro questionamento apresentado em nossa tabela, temos: *o texto produzido condiz com um texto narrativo? O aluno compreendeu a proposta de produção textual?* Nesse ponto, o objetivo é fazer com que o estudante perceba se houve a devida compreensão da proposta, se o que foi produzido se trata de um texto narrativo no gênero conto.

O segundo ponto da nossa tabela traz o seguinte questionamento: *há algo considerado relatável? O enredo se apresenta relevante?* Nesse sentido, segundo Labov (1997), um texto para ser considerado narrativo deve apresentar uma característica essencial, que é a chamada “relatabilidade”, ou seja, o narrador da história deve relatar os fatos e eles têm que ser relevantes, instigando a atenção do leitor. Ainda com Labov (1997, p. 8), “... fazer uma narrativa requer que uma pessoa ocupe um espaço social maior do que em outras trocas conversacionais (...) e a narrativa tem de produzir muito interesse nos ouvintes para que justifique essa ação”. Dessa forma, o narrador exerce maior destaque no texto narrativo, pois tem a função de relatar os fatos de maneira que o leitor se sinta cativado e interessado na sua história, diferentemente de outros tipos textuais, que não têm um personagem com relevante destaque.

No que se refere à análise da elaboração do título, saber se *o título se apresenta como relevante, criativo e instiga a leitura, se cumpre seu papel de “resumir”, “antecipar” o que o leitor vai encontrar no texto* parece-nos um ponto relevante para a elaboração de textos em diversos gêneros. Isso porque, em nossa concepção, o título assume papel de destaque, pois ele se configura como uma síntese do que se apresenta no texto e, a partir dele, o leitor tem a possibilidade de fazer suas predições e de se sentir atraído ou não pela leitura.

Para Guimarães (1990, p. 51), título “... não é um mero recurso artificial, mas a chave de decodificação do texto se convenientemente proposto”. O título tem o poder de atrair o leitor,

como também de afastá-lo, dependendo da forma como se apresenta, por isso a importância de que ele seja cuidadosamente formulado para que consiga atingir seu objetivo, que é anunciar o conteúdo temático de um texto. Nesse ponto, sugere-se que a turma avalie se os títulos conferidos aos contos são atraentes, conseguindo instigar o leitor para a leitura do texto, antecipando o tema que será tratado nele.

Em relação às marcas linguísticas presentes no texto, ao buscar identificar se, *pela superfície do texto, é possível identificar marcas linguísticas específicas da ordem do narrar*, entendemos que todo texto escrito apresenta marcas linguísticas específicas que o credenciam para determinada sequência textual. Com o texto narrativo, não seria diferente, já que ele apresenta algumas marcas linguísticas peculiares referentes à sequência textual narrativa, como a predominância da presença de verbos de ação realizada no tempo passado (pretérito perfeito e pretérito imperfeito), assim como o uso de palavras adjetivas para a descrição do ambiente, do aspecto temporal, dos objetos e dos personagens. Esse seria o momento para que a turma pudesse identificar se as produções apresentam tais marcas, consolidando o que se compreende por texto narrativo.

Para que o professor tenha indícios de que o aluno se apropriou da construção da narrativa, outro ponto importante a ser ressaltado é se as *etapas da narrativa estão evidentes* na produção apresentada. Essas etapas ou partes formam a estrutura que o texto deve apresentar para que possa ser considerado como narrativo e esses elementos devem ser bem definidos e especificados para uma melhor compreensão do leitor.

Na concepção de Labov (1997), uma narrativa bem elaborada precisa apresentar uma estrutura formal organizada com *resumo, orientação, ação complicadora, avaliação, resultado ou resolução e coda*. Segundo o autor, um texto, necessariamente, não deve conter todos esses pontos, mas, principalmente, a ação complicadora não pode faltar, por ser um ponto chave na trama de um texto narrativo. A partir da análise dos contos, o professor poderia realizar uma reflexão com a turma para verificar se essa estrutura está evidente nos exemplares de contos produzidos.

Em relação ao ponto sobre a construção dos elementos da narrativa, ao focar se *os elementos da narrativa estão devidamente apresentados e marcados/especificados*, ressaltamos que, para que o aluno tenha propriedade de produzir uma narrativa na qual seus elementos sejam claramente construídos, é importante que ele conheça as particularidades dos gêneros da ordem do narrar e, a partir desse conhecimento, ele tenha habilidade para a uma configuração bem

descrita desses elementos da narrativa. Nesse sentido, Riolfi *et al* (2008) sugerem a apresentação de um “... quadro em que fiquem evidentes as maneiras de utilizar os elementos da narrativa”, que, ao ser disponibilizado ao aluno, este “... terá parâmetros mais seguros para definir o texto narrativo e, conseqüentemente, mais segurança para desenvolver um texto desse tipo” (RIOLFI *et al*, 2008, p. 162). Esse dado é relevante pelo fato de que, a partir desse quadro, o professor tem a oportunidade de explicitar como devem ser apresentados os personagens, o espaço, o tempo, o enredo, assim com orientar quanto aos recursos estilísticos, evitando que alguma informação importante desses elementos seja sonogada no texto.

Quanto aos critérios de textualidade, entendemos ser pertinente verificar se *os fatores de textualidade contribuem para a construção de sentidos*. A leitura e a interpretação de um texto são atividades que exigem conhecimentos prévios linguísticos, assim como contextuais. Os elementos textuais são relacionados aos fatores de textualidade, que exercem um papel importante na construção de sentidos em um texto, como a coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, intertextualidade, entre outros. Esses fatores contribuem para demarcar uma produção de linguagem como texto, uma unidade de sentido.

No que se refere à coesão textual, é importante que o professor reflita com o grupo as variadas possibilidades de recursos coesivos, como substituições, seja por pronomes, por sinônimos ou por hiperônimos, assim como elipses, para citar alguns. Tais recursos contribuem para a progressão textual, para a manutenção da unidade temática, assim como para a construção de sentidos do texto, e é muito interessante que os estudantes consigam identificar esses recursos em seus textos - ou a ausência deles - e a implicação disso.

Um outro ponto que nos parece importante analisar, em um texto no gênero narrativo, é se *o aluno utilizou recursos estilísticos para a elaboração de sua narrativa*. Após a explicação do que seriam esses recursos, é muito produtivo que o aluno perceba se há recursos estilísticos proeminentes nas suas produções e que seja viável compreender os sentidos que esses mecanismos podem suscitar em seus textos.

No que se refere à correção gramatical, quando propomos verificar se *o texto apresenta desvios gramaticais*, compreendemos que é importante que haja o momento da reflexão da correção gramatical, uma vez que, em se tratando de uma produção escolar e dependendo do gênero solicitado, ela precisa se apresentar na norma culta. Esse seria o momento em que o professor poderia refletir com os alunos possíveis desvios gramaticais, assim como os prováveis efeitos provocados por eles, e indicar meios para aperfeiçoar o texto nesse sentido.

Sobre a reescrita, analisar se *há a necessidade de refacção textual* é, em nossa opinião, uma atitude que o professor deverá assumir em qualquer situação de atividade de produção textual escrita, independente do gênero textual. Nesse ponto, ressaltamos que a prática de produção de textos implica um processo dialógico, que parte de um sujeito (autor) a outro (leitor), pois tudo que se escreve tem um destinatário. Havendo *para quem* escrever *algo*, é fundamental que, antes da escrita da primeira versão, haja um planejamento do que se pretende dizer, tendo em vista os aspectos do contexto de produção, a adequação da linguagem, a definição do projeto do dizer, a definição do interlocutor presumido e, a partir das correções feitas pelo professor, o autor terá a oportunidade de refletir se o que quis dizer, de fato, está dito e da forma como havia sido planejado.

Tendo o aluno a oportunidade de identificar possíveis inadequações em sua produção, ele poderá reescrevê-la na intenção de reelaborar um texto de acordo com o que se propôs a escrever. Nessa perspectiva, a refacção textual apresenta-se como uma etapa importante do processo de escrita e seria pertinente que o aluno se afastasse, um pouco, de sua escrita, relendo seu texto dias ou semanas após a primeira versão para que tenha condições de observar o que, por ventura, antes ele não havia percebido.

Nesse sentido, Sercundes (1997, p. 89) assevera que:

... partindo do próprio texto, o aluno terá melhores condições de perceber que escrever é trabalho, é construção de conhecimento, estará, portanto, mais bem capacitado para compreender a linguagem, ser um usuário efetivo, e, conseqüentemente, aprender a variedade padrão e inteirar-se dela.

Assim, a partir da releitura e, conseqüentemente, da reescrita dos textos produzidos, possivelmente, o aluno conseguirá desenvolver habilidades necessárias para a ação proficiente da escrita de textos, como também aprimorar seu conhecimento linguístico, superando as dificuldades presentes na sua produção textual. Com a leitura atenta e a avaliação efetiva dos textos dos alunos, é importante que o professor proporcione um momento para a reflexão a respeito da importância da possível refacção textual.

A partir de um modelo de análise do texto produzido pelo aluno, seja em qualquer gênero textual, é possível o docente sistematizar seu trabalho com a produção de textos escritos em sala de aula. Ao elaborar seus critérios de avaliação - como o que fizemos ao apresentar uma proposta de análise do texto narrativo - e tendo a habilidade de analisar os seus resultados, baseando-se em teorias que respaldam a atividade de ensino de escrita, essa experiência pode

ajudar o professor a planejar atividades pertinentes, significativas e produtivas com o objetivo de contribuir para a formação do aluno enquanto produtor proficiente de textos, conforme preconizam os documentos oficiais que regem a educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar produção de textos, em diversos gêneros textuais, de modo sistemático, é uma atribuição que concerne à escola, esta sendo a principal agência de letramento da sociedade. Para isso, é fundamental que as práticas docentes sejam realizadas ancoradas em conhecimentos teóricos os quais poderão orientar a elaboração de um eficiente planejamento de aula.

Nesse sentido, compreendemos que seja fundamental oportunizar ao aluno espaço para a reflexão sobre a elaboração de textos narrativos, as especificidades e as funcionalidades de gêneros constituídos por sequência narrativa, além de garantir a realização de uma atividade colaborativa na avaliação da escrita. Sem dúvida, essa é uma das ações docentes que precisam ser pensadas, de maneira criteriosa, com a intenção de propiciar a proficiência desse aluno na produção de textos escritos.

Com a proposta de análise do texto narrativo aqui apresentada, acreditamos que tenha sido possível ratificar a necessidade de o docente desenvolver atividades com o aluno de forma que ele tenha a oportunidade de refletir a prática da escrita, acompanhar seu processo de produção e de aprendizagem. Sem dúvida, essa sugestão de análise não é a única possível e nossas considerações a respeito de sua aplicação na apreciação do conto não encerram as possibilidades de estudo do tema, mas acreditamos que pode contribuir para que se ampliem as investigações relativas ao ensino de produção do texto narrativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BASTOS, Liliana Cabral; BIAR, Liana de Andrade. Análise de narrativa e práticas do entendimento da vida social. **DELTA**. n. 31. 2015.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, Ingedore G. Villaça; FÁVERO, Leonor Lopes. Contribuição a uma tipologia textual. **Letras & Letras**. Vol. 3. n° 1. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1987.

LABOV, Wiliam. **Alguns passos iniciais na análise da narrativa**. In The Journal of Narrative and Life Hystory. Volume 7, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, J. L et al. **Gêneros: teorias, métodos debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RIOLFI, Cláudia et al. Diagnóstico de escrita do texto narrativo: exemplificando passo a passo. In. _____. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Thomson Learning Edições Ltda, 2008.

SERCUNDES, Maria M.M.I. Ensinando a escrever: as práticas em sala de aula. In: CHIAPPINI, L. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. V. 01. Col. Aprender e Ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997.